

Semanário anuncia fracasso de plano e renúncia de Baker

WASHINGTON — O Semanário "U. S. News and World Report", em sua edição de hoje, anuncia que o Secretário de Tesouro, James A. Baker, deverá renunciar ao cargo, depois do aparente fracasso de seu plano sobre a dívida externa. A saída seria após as eleições legislativas marcadas para quatro de novembro próximo e usaria a desculpa de que Baker iria trocar o Departamento do Tesouro para dirigir a campanha eleitoral de George Busch de quem é velho aliado, à Casa Branca.

A reunião do Conselho Diretivo do Sistema Econômico Latino-Americano (Selas) realizada em Lima, reconheceu que os países da América Latina não estão em posição de pagar nem mesmo os serviços da dívida externa que, segundo documentos do Fundo Monetário Internacional (FMI), chegarão, este ano, a US\$ 331 milhões (Cz\$ 4,663 bilhões). O FMI anunciou que o serviço da dívida

regional subiu mais US\$ 6 milhões (Cz\$ 84,54 milhões), para fixar-se em US\$ 46 milhões (Cz\$ 648,14 milhões). "A situação continua sendo crítica para muitos países da América Latina", segundo anuncia o FMI.

O semanário afirma que, "depois do aplauso inicial dos banqueiros, estão aumentando as suas críticas ao Plano Baker. A insatisfação atinge até mesmo o Governo americano. Baker tem dois problemas, segundo funcionários governamentais: um é que não pode forçar os países a efetuar as reformas pretendidas em seu plano; outro é que os bancos privados não querem fazer mais empréstimos".

— Os críticos de Baker sustentam que, em lugar de maiores créditos, uma parte da dívida existente deve ser transformada em ativos e outra ficar com o mercado privado, anuncia o semanário. A publicação afirma ainda que o plano

de Bill Bradley, um dos candidatos a Presidente dos Estados Unidos, de perdoar parte da dívida externa "tem algum apoio" nas esferas oficiais.

O senador democrata propôs, em junho último, que, como alternativa ao Plano Baker, se perdoaria US\$ 57 milhões (Cz\$ 803,13 bilhões), no prazo de três anos.

As 10 nações latino-americanas que participariam do plano se comprometeriam a usar a parte a ser abonada de suas contas na aquisição de bens necessários para ativar o seu desenvolvimento interno, com o que os Estados Unidos poderiam aumentar suas exportações, criando com isso novas fontes de trabalho para os americanos e na América Latina.

Os dez países assinalados por Bradley são os mesmos do Plano Baker: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.